



**FONTES RELEVANTES PARA A HISTÓRIA  
MILITAR BRASILEIRA DISPONÍVEIS EM  
ACERVOS DE INSTITUIÇÕES SEDIADAS NA  
REGIÃO DE WASHINGTON, D.C.**

*Luiz Cláudio Talavera de Azereedo*



**Resumo:** O texto aborda a existência de fontes atinentes à historiografia militar brasileira disponíveis em acervos de instituições localizadas na região da cidade de Washington, Distrito de Columbia, capital dos Estados Unidos da América. Ao longo do trabalho são apresentadas instituições, civis e militares, que possuem em seus acervos diferentes tipos de fontes históricas de distintos momentos da história militar do Brasil. Os dados apresentados ao longo do texto, foram coletados pelo autor em pesquisas presenciais ou virtuais nos acervos das instituições abordadas.

**Palavras-chave:** Fontes históricas, História Militar brasileira, Washington.

**Abstract:** The text discusses the existence of sources relating to Brazilian military historiography available in the collections of institutions located in the Washington, District of Columbia (D.C.) area, the capital of the United States of America (USA). Throughout the work, civilian and military institutions that have in their collections different types of historical sources of Brazil's military history are pointed out. The data presented along the text was collected by the author in face-to-face or virtual research in the collections of the institutions covered.

**Keywords:** Historical sources, Brazilian Military History, Washington, D.C.

Pedro Teixeira, capitão-mor na presente Capitania do Grão-Pará, que fui o comandante da tropa que realizou o descobrimento do rio das Amazonas, de ida e volta até a cidade de São Francisco de Quito, no Reino do Peru, certifico e afirmo com juramento pelos Santos Evangelhos que é verdade que por ordem de Sua Majestade e por Provisão específica despachada pela Real Audiência de Quito, veio em minha companhia da dita cidade até o Pará, o reverendo padre Christoval de Acuña, religioso da Companhia de Jesus, com seu companheiro o reverendo padre Andres de Artieda, em qual viagem ambos cumpriram o serviço de sua Majestade, para o qual foram enviados como bons e fiéis vassalos, anotando e orientando todo o necessário para dar inteira e completa notícia do dito descobrimento [...]¹

<sup>1</sup> Certificação do padre Christoval de Acuña como escrivão da expedição de "Conquista da Amazônia" pelo capitão-mor Pedro Teixeira, comandante da expedição, em 3 de março de 1640. Páginas 12 e 13 da obra *Novo Descobrimento do Grande Rio das Amazonas*.-Tradução livre do autor. Cf. UNIVERSITY LIBRARIES. *Correspondence*. Disponível em <<https://cuislandora.wrlc.org/islandora/object/lima%3A10060>>. Acesso em 18 mai. 2024.

## INTRODUÇÃO

Um raro exemplar original do relato publicado pelo escrivão da expedição de “Conquista da Amazônia”, comandada pelo capitão-mor Pedro Teixeira entre 1637 e 1639, epopeia reconhecida como um dos mais relevantes antecedentes da história militar do Exército Brasileiro na Amazônia<sup>2</sup>, é um perfeito exemplo do alto valor de fontes atinentes à historiografia militar brasileira disponíveis em acervos de instituições localizadas na região da cidade de Washington, Distrito de Columbia (D.C.), capital dos Estados Unidos da América (EUA).

A histórica obra *Novo Descobrimento do Grande Rio das Amazonas*, de autoria do escrivão da expedição em pauta, o padre Vicente de Acuña, foi publicada em Madrid, na Espanha, em 1641. Após a impressão,

o governo espanhol mandou imediatamente recolher e destruir a publicação, pois se preocupava com a divulgação da rota para as minas peruanas e com as pretensões territoriais portuguesas relacionadas à sua Colônia na América, sobretudo no momento da Restauração (DPHCEX, 2024).

Um raro exemplar físico (figuras 1 e 2), em excepcional estado de conservação, integra o acervo da Biblioteca Oliveira Lima que disponibiliza seu conteúdo para livre acesso por meio de seu sítio eletrônico da rede mundial de computadores (University Libraries, 2024).

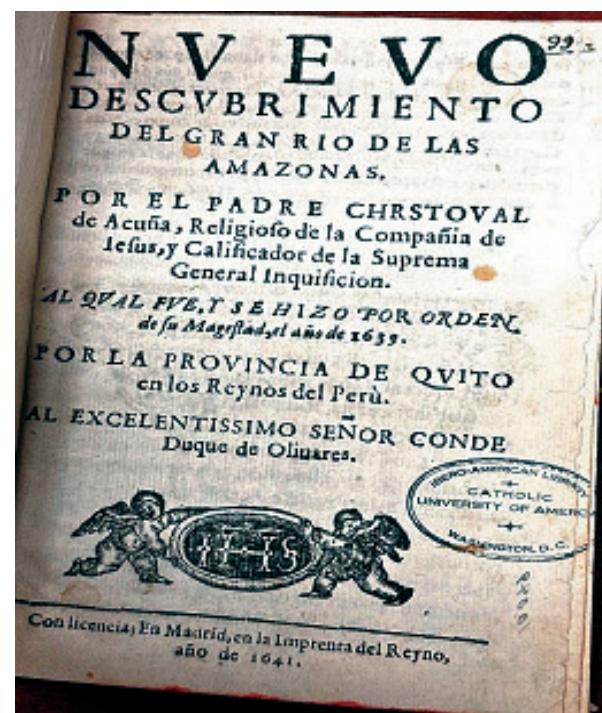


Fig. 1 e 2 – Novo Descobrimento do Grande Rio das Amazonas, de autoria do padre Vicente de Acuña, acervo da Biblioteca Oliveira Lima.

Fonte: Acervo do autor.

<sup>2</sup> DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO EXÉRCITO. *Expedição de Pedro Teixeira e a conquista da Amazônia*. Disponível em <<https://www.dphceex.eb.mil.br/noticias/542-expedicao-de-pedro-teixeira-e-a-conquista-%20daamazonia#:~:text=Em%202028%20de%20outubro%20de,cavalos%3A%20o%20rio%20d%20as%20Amazonas>>. Acesso em 18 mai. 2024.



BELLUM

REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS DE HISTÓRIA MILITAR DO EXÉRCITO

A centenária Biblioteca Oliveira Lima, uma das instituições abordadas ao longo do texto, situa-se em Washington, cidade que, além de constituir-se em uma referência geopolítica e diplomática global por ser a capital dos EUA, ao longo de sua evolução tornou-se um importante centro cultural e educacional, sendo reconhecida internacionalmente, também, por esses dois últimos aspectos<sup>3</sup>.

A partir desta premissa, o presente estudo apresenta dados obtidos a partir de distintas visitas e pesquisas, físicas e/ou virtuais, do autor em acervos de instituições existentes na região da capital dos EUA com o propósito de compartilhar o conhecimento da existência de diversas fontes atinentes à história militar brasileira em acervos mantidos na região da mencionada cidade.

Finalizando as palavras introdutórias, enfatiza-se que esse texto não se destina a analisar as obras e documentos citados, nem tampouco tem por proposta tecer considerações sobre os momentos e/ou aspectos das fotografias/imagens expostas. Conforme o que poderá ser verificado ao longo das linhas a seguir, apresentar dados e aportar ideias a interessados na História Militar

## BIBLIOTECA OLIVEIRA LIMA

A melhor prata e o melhor ouro do passado brasileiro estão aqui. A riqueza das suas relíquias históricas fazem dela uma verdadeira catedral dos estudiosos brasileiros<sup>4</sup>.

A Biblioteca Oliveira Lima (BOL) é um dos maiores acervos de obras em língua portuguesa do mundo situada fora do Brasil e de Portugal (University Libraries, 2024). Estabelecida no campus da Universidade Católica da América, em Washington, a BOL reúne um acervo Iberoamericano riquíssimo, impressionantemente reunido, mantido e expandido por um casal de ilustres e cultos brasileiros: Manoel de Oliveira Lima e sua esposa, Flora de Oliveira Lima.

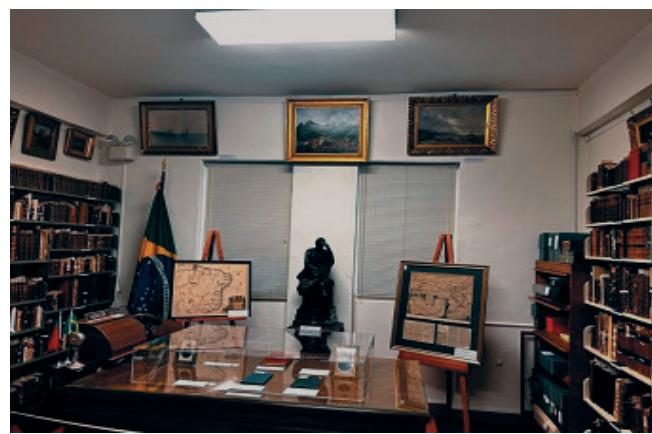


Fig. 3 – Panorama de uma das salas da Biblioteca Oliveira Lima (maio de 2024).

Fonte: Acervo do autor.

<sup>3</sup> A instituição Smithsonian, maior complexo global de museus, pesquisa e educação do mundo, é uma das referências de organizações culturais e educacionais estabelecidas em Washington, D.C. Disponível em <<https://www.si.edu/>>. Acesso em 1 jun. 2024.

<sup>4</sup> Gilberto Freyre, em 1926, sobre a Biblioteca Oliveira Lima. Cf. UNIVERSITY LIBRARIES, op. cit.

Manoel de Oliveira Lima (1867-1928) foi um escritor, diplomata, jornalista e professor pernambucano que construiu uma profícua vida intelectual por meio de sua formação educacional e pelo desenvolvimento de suas intensas e destacadas atividades profissionais. Membro fundador da Academia Brasileira de Letras (Academia Brasileira de Letras, 2024), Oliveira Lima foi uma das grandes referências de erudição Brasileira de seu tempo, sendo reconhecido como tal por intelectuais estrangeiros e grandes nomes brasileiros contemporâneos com os quais trocava correspondências sobre distintos assuntos. Corroborando a assertiva, podem ser acessadas no sítio eletrônico da biblioteca as correspondências trocadas entre Oliveira Lima e nomes como Machado de Assis, Joaquim Nabuco, Gilberto Freyre, Barão do Rio Branco, Euclides da Cunha e Monteiro Lobato, entre outras personalidades.

Sua esposa, Flora de Oliveira Lima, foi uma mulher a frente de seu tempo. Dinâmica e empreendedora, exerceu papel fundamental na busca e na organização de muitas das obras que integram a biblioteca. Após a morte de seu marido em 1928, Flora assumiu a Direção da BOL, função que exerceu até o seu falecimento, em 1940 e, durante seu exercício, assegurou considerável expansão do acervo da biblioteca. Não obstante, Flora de Oliveira Lima também se destacou pela sua nomeação, em 1930, para integrar a Comissão Interamericana de Mulheres, instituição ainda hoje existente e atualmente classificada como Organismo Especializado de caráter Técnico Permanente da Organização dos Estados Americanos (Brasil, 2024c).

O acervo da Biblioteca Oliveira Lima é excepcionalmente rico e reúne cerca de 60 mil obras de diferentes momentos e ou aspectos da história de Portugal e do Brasil (The Catholic University of America, 2024). Colecionado por Oliveira Lima e sua esposa, com especial apreço por fontes originais (Ibid.) e com foco na expansão marítima portuguesa e na história do Brasil, encontra-se com mais de 17 mil obras já disponibilizadas para livre consulta por meio da rede mundial de computadores, muitas raras e de imensurável valor histórico como o exemplar original do relato da expedição de Pedro Teixeira citado na introdução.

Além disso, a Biblioteca Oliveira Lima recebe pesquisadores para realizar consultas presenciais em suas instalações, fato que possibilita acesso a itens do seu acervo ainda não digitalizados como livros, cartas, mapas e álbuns de recortes, conforme o especificado em seu sítio eletrônico.

Atualmente, a Biblioteca Oliveira Lima tem como diretora executiva a Dra. Duília de Mello<sup>5</sup>, Professora de Física e Astronomia na Universidade Católica da América e vice-reitora de Estratégias Globais da Universidade, que gentilmente pontuou algumas obras de possível interesse para estudiosos da História Militar do Brasil a seguir indicadas.

No período do Brasil colônia, além da obra já abordada no texto, integra o acervo da BOL o *Tratado de Haia*, de 1642, celebrado entre Holanda e Portugal. Outra obra do século XVII pontuada foi uma justificativa portuguesa pela posse da Colônia do Sacramento, datada de 1681.

Do período do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, existem documentos referentes a distintos eventos da história do Brasil, como o documento da Conjuração Pernambucana de 1817.

Com relação ao contexto da Independência do Brasil, a biblioteca tem em seu acervo panfletos e documentos, como o Manifesto e o Tratado da Independência, além do projeto da Constituição de 1823.

<sup>5</sup>Ver <https://www.duiliademello.com/>. Acesso em 6 jun. 2024.



Do período do Brasil Império, a BOL possui uma variada gama de documentos. Com relação à história militar, diversos textos e livros afetos à Guerra da Tríplice Aliança e seus principais comandantes, como o Duque de Caxias, entre outras fontes.

Do período do Brasil República, a BOL possui um exemplar da Constituição de 1891 e documentos afetos à episódios históricos, como a Revolta da Armada e documentos relacionados aos conflitos ocorridos no Rio Grande do Sul durante o final do século XIX e o início do Século XX. Naturalmente, as obras elencadas pela diretora da Biblioteca perfazem um rol meramente ilustrativo para convidar pesquisadores a se debruçarem sobre o riquíssimo acervo da BOL para enriquecerem seus trabalhos, a exemplo do realizado por Gilberto Freyre, quando da realização de seu mestrado em 1922 (Brasil, 2024b).

Encerrando as considerações sobre a Biblioteca Oliveira Lima, destaca-se sua relevância para a busca de dados sobre a 1<sup>a</sup> Guerra Mundial e sobre o período do Brasil-Holandês, assuntos separados por séculos mas ligados por paixões e trabalhos de Oliveira Lima. No decorrer das interações com a Dra. Duília, foi abordado o grande interesse de Oliveira Lima por fontes do Brasil-Holandês, advindas da ligação do tema com sua terra natal, o Estado de Pernambuco. Os dados da 1<sup>a</sup> Guerra Mundial são decorrentes da atuação de Oliveira Lima como colaborador de veículos de mídia brasileiros para a cobertura do conflito, em sua maioria consolidados nos *Álbuns de Recortes* de Oliveira Lima preservados no acervo da biblioteca.

## NATIONAL ARCHIVES AND RECORDS ADMINISTRATION<sup>6</sup>

Arquivos e Registros Nacionais dos Estados Unidos (NARA, na sigla adotada pela instituição em inglês) é a denominação de uma autarquia pública destinada a manter arquivados os documentos históricos julgados relevantes (United States of America, 2024).

Segundo o sítio eletrônico da instituição, existem aproximadamente 13,5 bilhões de páginas de registros textuais; 10 milhões de mapas, gráficos e desenhos arquitetônicos e de engenharia; 40 milhões de fotografias fixas, imagens digitais, películas e gráficos; 40 milhões de fotografias aéreas; mais de 448 milhões de pés de película cinematográfica; 992 mil gravações de vídeo e som; e 837 terabytes de dados eletrônicos. Todos esses materiais são preservados por serem julgados importantes para o funcionamento do Governo e possuem valor de investigação a longo prazo, ou fornecem informações de valor para os cidadãos dos EUA (Ibid.).

Para viabilizar o cumprimento de suas atribuições, o NARA administra dezenas instalações físicas, situadas em diferentes Estados dos EUA, sendo a mais conhecida de todos um imponente edifício no Centro de Washington, que abriga o museu da instituição e mantém a exposição permanente da Constituição Original e da Carta de Direitos dos EUA, entre outros documentos excepcionalmente relevantes a história dos Estados Unidos (Ibid.).

Como parte de suas atribuições, o NARA viabiliza o acesso público a seu acervo por meio da rede mundial de computadores, bem como o manuseio físico de documentos e de outros itens arquivados que ainda não tenham sido disponibilizados no sítio eletrônico da instituição. Ao buscar dados sobre a Força Expedicionária Brasileira (FEB) na 2<sup>a</sup> Guerra Mundial no acervo da

<sup>6</sup> Arquivos e Registros Nacionais dos Estados Unidos, tradução livre do autor.

instituição, foram realizadas pesquisas eletrônicas e físicas no NARA conforme o sinteticamente apresentado a seguir.

Após algumas sessões de buscas eletrônicas por dados da FEB, foram identificadas relações em formato “pdf” atestando a existência de documentos e imagens possivelmente atinentes à minha pesquisa. Na oportunidade (2º semestre do ano de 2023), os itens buscados não estavam disponíveis eletronicamente e se encontravam armazenados em uma das instalações da instituição na região metropolitana de Washington. O próprio sítio eletrônico do NARA especifica os procedimentos a serem realizados para o registro de pesquisadores na autarquia, fato que franqueia o acesso físico a seus arquivos. Após a informação dos dados solicitados e da realização de um curso eletrônico de manuseio de documentos históricos, foi concluído o registro de pesquisador e, a partir do número de registro recebido, foram realizadas distintas sessões de pesquisas físicas na instituição.

No decorrer das pesquisas físicas realizadas, foram acessadas quatro caixas de documentos originais sobre a FEB, todos afetos a aspectos administrativos, como o embarque de militares brasileiros em navios de transporte de tropas e relações de materiais a serem fornecidos. Além disso, foi identificado que havia material atinente à FEB no arquivo de fotografias e imagens do NARA, arquivo de origem das imagens a seguir apresentadas a título de ilustração dos registros existentes.



Fig. 4 – Solenidade de condecoração de militar brasileiro da FEB em 1945.

Fonte: National Archives - photo no. SC-323748.

Conforme pode ser verificado acima, destaca-se, o excelente estado de conservação das fotografias e a existência de legendas à retaguarda das imagens. A legenda da imagem em questão fornece dados sobre a foto:

20 de maio de 1945- Força Expedicionária Brasileira. 5º Exército – Alessandria – Itália. Próximo ao centro do dispositivo, entre a bandeira do Brasil e a bandeira dos EUA, o tenente-general Lucian Truscott, comandante do 5º Exército, condecora um soldado da FEB por ação extraordinária em combate. Foto de Levine, 196ª Companhia de Fotos do Corpo de Comunicantes<sup>7</sup>

<sup>7</sup>Tradução livre do autor.



Fig. 5 – Militares da FEB obtendo informações com refugiado italiano (abril de 1945).

Fonte: *National Archives - photo no. SC-323742*

V Exército, área de Abetaia, Itália (figura 5). A Esquerda o tenente-coronel Mario Tasso Saião Cardoso, Rio de Janeiro, Brasil, do Regimento de Infantaria da Força Expedicionária Brasileira e (à direita) o 1º tenente Roberto Cardoso, Ajudante da mesma Unidade, obtêm dados úteis com um refugiado italiano recém evacuado de Montese. Foto de Kosssef da 196ª Companhia de Fotos do Corpo de Comunicações<sup>8</sup>.



Fig. 6 – Militares da FEB embarcando para a operação de perseguição após a tomada de Montese (abril de 1945).

Fonte: *National Archives - photo no. SC-323745*

V Exército, área de Montese, Itália. Tropas da Força Expedicionária Brasileira em viaturas 2,5 toneladas perseguindo os alemães que se retiraram para o Norte de Montese. Foto de Kosssef da 196ª Companhia de Fotos do Corpo de Comunicações<sup>9</sup>.

Conforme o já citado, as imagens acima apresentadas foram selecionadas dentro do universo das cerca de 100 fotografias coletadas no NARA identificadas como alinhadas aos objetivos da pesquisa realizada. Há outras centenas de outras fotografias atinentes à FEB na instituição que

<sup>8</sup> Ibid.

<sup>9</sup> Ibid.



podem ser acessadas de acordo com o procedimento acima sintetizado e precisamente especificado no sítio eletrônico da instituição.

Não é prudente enunciar, antes de minuciosa confirmação, a existência de fotografias inéditas da FEB existentes no arquivo no NARA, dada a significativa quantidade de imagens da FEB existentes em outros acervos, públicos ou privados no Brasil e/ou em outros países. No entanto, integram o acervo no NARA muitas fotografias (identificadas como originais em sua retaguarda) que também se encontram disponíveis na rede mundial de computadores e em publicações institucionais das Forças Armadas (Brasil, 2024c) com indicação de créditos das imagens a outras instituições.

Tal fato, aliado às legendas existentes nas fotos já mencionadas, confirmam o minucioso trabalho de registro realizado sistematicamente pelos Aliados durante a Segunda Guerra Mundial, bem como os intensos trabalhos de produção, divulgação e distribuição de imagens realizados ao longo do conflito, em variados órgãos de mídia, civis e militares de muitos países, com objetivos diversos como: propaganda, produção de relatórios e elaboração de produtos de informação pública, entre outras finalidades. A realização de diversas ações de propaganda durante a Segunda Guerra Mundial é de conhecimento público e fartamente exploradas em distintas publicações e até mesmo obras cinematográficas.

Alinhado com o acima abordado e reiterando que não é objetivo deste texto realizar uma análise do contexto das fotografias apresentadas é possível afirmar que a observação detalhada das fotografias e seu cruzamento com outras fontes podem confirmar ou refutar linhas de pesquisa, indicar a probabilidade de a imagem ser uma encenação ou constituir o registro de uma ação de combate real. As condicionantes citadas são exemplos de hipóteses que algum pesquisador histórico poderá esclarecer ao manusear fontes primárias como as imagens disponíveis no acervo do NARA.

Encerrando as considerações sobre as fontes atinentes à história militar brasileira existentes no acervo do NARA, face à sua envergadura institucional e ao grande volume de documentos, imagens, mapas e vídeos mantidos pela instituição, é lícito concluir que há a grande probabilidade da existência de outros dados relativos à História Militar brasileira disponíveis no arquivo do NARA.

## ARQUIVO DA JUNTA INTERAMERICANA DE DEFESA (JID)

A Junta Interamericana de Defesa (JID) é o organismo de defesa internacional, ainda em atividade, mais antigo do mundo, tendo sua criação decidida no mês de janeiro do ano de 1942, na cidade do Rio de Janeiro, durante Reunião de Consulta dos Ministros de Relações Exteriores (Inter-American Defense Board, 2024a) da União Pan-Americana (instituição antecedente da atual Organização dos Estados Americanos - OEA).

Com sua sede estabelecida na cidade de Washington desde o início de suas atividades, atualmente, a JID é uma entidade da OEA (Organização dos Estados Americanos, *Organization of American States*, 2024), que tem como propósito

Fornecer à OEA e a seus Estados membros serviços de assessoria técnica, consultiva e educacional em questões relacionadas com assuntos militares e de defesa no Hemisfério” (Inter-American Defense Board, 2024a).

O Brasil, país membro fundador da JID, historicamente tem cooperado com a Junta desde

sua fundação, quer atuando nas diversas atividades realizadas pela entidade ou por intermédio da designação de pessoal para desempenhar diferentes funções no âmbito da Junta muitos dos quais exercearam cargos de Chefia e liderança em seus órgãos integrantes no decorrer da história da instituição.

Com relação ao objetivo deste trabalho, pontua-se preliminarmente que o arquivo da JID não possui uma coleção de documentos específicos do Brasil ou das Forças Armadas brasileiras compilados separadamente. No entanto, a JID possui em seu arquivo documentos relacionados a colaborações militares, exercícios conjuntos, e políticas de defesa e segurança desenvolvidas pela Junta que envolveram o Brasil e/ou militares brasileiros, além dos outros países membros da organização.

Neste diapasão, e em um recorte temporal contemporâneo, destacam-se os trabalhos realizados pela JID na atividade de desminagem humanitária. Idealizadas no final do ano de 1991 e atuando efetivamente no terreno a partir do ano de 1993, as missões de desminagem humanitária da Junta Interamericana de Defesa atuaram em diferentes países do continente americano tendo variado em constituição e subordinação ao longo de sua existência. No ano de 2010, já integrada ao Programa de Ação Integral Contra Minas Antipessoais (AICMA) da Organização dos Estados Americanos (OEA), a desminagem humanitária da JID compôs a exitosa parceria que tornou a América Central uma área livre de minas terrestres, feito especialmente relevante a nível regional e no contexto internacional (Inter-American Defense Board, 2024b).

As missões de Desminagem Humanitária da JID, ademais seu imensurável valor advindo da preservação de vidas humanas, destacam-se no rol das relevantes realizações da Junta Interamericana de Defesa e de seus países membros recuperando o meio ambiente e melhorando as condições de vida em muitas comunidades; entre outras contribuições à segurança, aos Direitos Humanos e ao desenvolvimento social no continente americano. Militares brasileiros atuam nas missões de desminagem da JID desde seu estabelecimento, perfazendo cerca de 60% (Ibid.) de seu efetivo total ao longo dos mais de 30 anos de atividade de desminagem.

O arquivo da JID reúne, documentos, croquis, relatórios, mapas e fotografias, entre outros



Fig. 7 – Militar brasileiro atuando em missão de desminagem humanitária.

Fonte: Arquivo da JID



materiais, afetos à atividade de desminagem realizada pela organização que contou e continua contando com expressiva colaboração do Brasil conforme o abordado no texto. A documentação encontra-se instalada na sede da instituição e requer uma permissão de acesso prévia para a realização de consultas em seu acervo.

## US ARMY HERITAGE AND EDUCATION CENTER (CENTRO DE LEGADO E EDUCAÇÃO DO EXÉRCITO DOS EUA).

O USAHEC (sigla da instituição em inglês) é uma instituição integrante do US *Army War College* (Instituição de ensino que ministra Cursos de nível Político-Estratégico no âmbito do Exército dos EUA). O USAHEC encontra-se estabelecido em Carlisle, Cidade no Estado da Pensilvânia, a cerca de 160 km de Washington, (por volta de 2 horas de deslocamento em automóvel).

O USAHEC mantém um repositório de conhecimento destinado a apoiar estudos e a pesquisas sobre o Exército dos EUA e suas atuações ao longo da história. O sítio eletrônico do USAHEC apresenta a Missão e Visão institucional do Centro, ambas com indicações à disponibilidade do seu acervo para realização de pesquisas conforme o verificado a seguir:

A nossa missão: o Centro de Legado e Educação do Exército dos EUA envolve, inspira e informa o Exército, o povo americano e os parceiros globais com uma fonte única e duradoura de conhecimento e pensamento.

A nossa visão: Ser o local eleito para realização de investigação, análise, colaboração e educação inovadoras - física e virtualmente [...]<sup>10</sup>

As instalações do USAHEC, além de contarem com um excelente museu de livre acesso ao público, abrigam um rico acervo que reúne material institucional, documentos, uniformes, armamentos e outros artigos militares, doados por militares dos EUA e seus familiares. O acervo documental do USAHEC pode ser livremente acessado por intermédio da rede mundial de computadores. Uma rápida busca sobre o termo “Brazil”, no sítio eletrônico do USAHEC indica mais de 5 mil resultados entre livros, documentos e imagens.

Ilustrando o elevado valor das fontes que podem ser encontradas no sítio eletrônico do USAHEC, apresentam-se a seguir trechos de alguns dos relatórios Operacionais do IV Corpo de Exército, que tinha a 1<sup>a</sup> Divisão de Infantaria Expedicionária da FEB como Unidade subordinada.

<sup>10</sup>Dados do Grupo de Monitores Interamericanos da JID, 2023.

<sup>11</sup>Sítio eletrônico do CMH. Disponível em <<https://history.army.mil>>. Acesso em 12 set. 2024.



BELLUM

REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS DE HISTÓRIA MILITAR DO EXÉRCITO

from their organizations was again adequate, and corps was not called upon to render assistance in these matters.

IV. Morale:

A. The morale of the command continued to be of high standard. This was due primarily to the successes of our own troops in their own operations plus the heartening fact that the Allies were progressing successfully on all of the world battlefronts. All troops were kept posted of all vital war news through the many media available to the corps and under corps control.

B. Of continued importance also, were the varied activities provided by the Special Service Division, as well as the other organizations sponsoring welfare and entertainment activities for fighting military personnel.

REFRAGED UNCLASSIFIED  
ORDER SEC ARMY BY MSG PER OE394

/s/ & /t/HARRY H. SEMMES  
Colonel, GSC

15 - AC of S, G-1

SECRET

SECRET

UNCLASSIFIED

At 2300A, the 1st and 3rd Battalions of the 85th Mountain Infantry crossed their line of departure, and the attack of the 10th Mountain Division began. At the same hour the 1st and 2nd Battalions of the 87th Mountain Infantry, abreast on the left, also attacked.

The artillery of Task Force 45 again crossed across areas of the enemy. The Task Force 45 sector was quiet, with no change in troop dispositions.

In the coastal sector, friendly patrols were active across the front of the 92nd Infantry Division. Various groups of enemy were taken under fire by our artillery, tanks, and tank destroyers and dispersed.

23 February 1945

The 2nd Battalion of the 1st Infantry, BEF advanced during the morning,

SECRET

UNCLASSIFIED

Fig. 8 e 9 - Trechos do Relatório Operacional do IV Corpo de Exército de fevereiro de 1945 - Número de baixas-mensal (A FEB é citada, pela suas denominações em inglês "1st Inf Div, BEF")

Fonte: USAHEC<sup>11</sup>

Os trechos a seguir referem-se à tomada de Monte Castello pela FEB (o texto foi redigido em duas páginas subsequentes do relatório).

[...] Às 0530h, a 1<sup>ª</sup> Divisão de Infantaria Divisionária da FEB, cumprindo o planejamento do IV Corpo de Exército, atacou pelas encostas meridionais do Monte Della Torraccia. O 1º Batalhão, atacando paralelamente pela esquerda da 10<sup>ª</sup> Divisão de Montanha, conquistou considerável extensão de terreno. O 3º Batalhão atacou à direita do 1º Batalhão, mas teve um avanço mais lento devido à dificuldade do terreno e também pela observação do inimigo. Pouco antes do anoitecer, os esforços combinados dos dois batalhões resultaram na conquista do Monte Castello (568192), o maciço montanhoso imediatamente a Noroeste de Abetaia. Este movimento do terreno tinha sido objetivo de dois ataques prévios brasileiros, nos quais ocorreram consideráveis baixas; sua captura foi uma perda considerável para o inimigo, pela perda de bons pontos de observação de Bagni della Porretta<sup>12</sup>.

Complementando o exemplo de fontes atinentes à história militar brasileira disponíveis no arquivo do USAHEC, mapas e relatórios operacionais do IV Corpo de Exército dos meses de janeiro, março, abril e maio do ano de 1945 podem ser acessadas no sítio eletrônico do USAHEC, todos com referências à atuação da FEB no período.

<sup>12</sup>Tradução livre do autor.

## US ARMY CENTER OF MILITARY HISTORY (CENTRO DE HISTÓRIA MILITAR DO EXÉRCITO DOS EUA).

O *US Army Center of Military History* (CMH, conforme sua sigla em inglês) está estabelecido no Forte McNair em Washington, aquartelamento que também sedia o Colégio Interamericano de Defesa (CID) e a National Defense University (NDU). A Localização no Forte McNair determina um processo de credenciamento específico a ser seguido para a realização de eventuais visitas físicas ao CMH, fato que não impede pesquisa ao acervo da instituição, que conta com considerável volume de dados livremente disponibilizados em seu sítio eletrônico.

O CMH tem por missão preservar e interpretar com exatidão a história e a cultura do Exército dos EUA. Desde a sua formação, o CMH tem prestado apoio histórico ao Estado-Maior do Exército dos EUA, contribuindo com informação de base essencial para a tomada de decisões, estudos do Estado-Maior, programas de informação do comando e declarações públicas dos oficiais do Exército<sup>13</sup>.

De maneira análoga ao citado com relação ao USAHEC, uma simples busca sobre o termo “Brazil”, no sítio eletrônico do CMH apresenta cinco páginas de resultados entre livros, documentos e imagens.

Como exemplo das fontes afetas à história militar do Brasil possíveis de serem acessadas no sítio eletrônico do CMH, apresenta-se a seguir obra retratando a FEB atacando Monte Castello, a qual integra uma publicação do CMH destinada a ilustrar momentos específicos da história dos EUA.



Fig. 10 – Força Expedicionária Brasileira atacando Monte Castello, na Itália – autoria de Charles McBarron, obra O Soldado Americano – Conjunto de Gravuras 5

Fonte: US Army Center of Military History



A seguir, tradução realizada pelo autor do texto em inglês referente à gravura acima, integrante da publicação mencionada.

Por causa da Força Expedicionária Brasileira, o Brasil teve a distinção de ser a única nação latino-americana cuja participação na Segunda Guerra Mundial foi representada em força de valor Divisão de Infantaria.

Os primeiros brasileiros a lutar na Europa foram os homens do 6º Regimento de Infantaria, que iniciaram suas ações na Itália em 14 de setembro de 1944. Outros elementos da FEB se seguiram e foram designados para setores da frente controlados pelo IV Corpo do V Exército dos Estados Unidos.

Em 401 dias de operação contínua como parte do IV Corpo, os brasileiros participaram da libertação de 24.580 milhas quadradas de solo italiano, incluindo mais de seiscentas vilas e cidades. Um dos engajamentos mais memoráveis da FEB foi um ataque em apoio à 10ª Divisão de Montanha do IV Corpo, designada para tomar uma série de picos e cumes de montanhas que tinham sido usados pelos alemães para observar os movimentos das tropas americanas ao longo de uma das duas principais artérias para Bolonha na frente de combate do Quinto Exército.

Os dois objetivos do ataque da Divisão de Montanha eram o Cume de Riva e o Monte Belvedere-Monte della Torraccia. O Cume de Riva era um penhasco que se erguia a quase mil e quinhentos metros do fundo do vale, que tinha de ser escalado antes de se ter acesso ao Monte Belvedere.

Cobrindo à direita, a FEB devia ocupar um setor de três milhas entre o flanco direito da Divisão de Montanha e o rio Reno, à frente do V Exército. Durante a operação, a FEB conquistou o Monte Castello, cerca de uma milha a sudeste do Monte della Torraccia.

Logo após o anoitecer, do dia 21 de fevereiro de 1945, os brasileiros atacaram a crista e conquistaram seu objetivo, protegendo assim o flanco direito da Divisão de Montanha do contra-ataque inimigo.

Nesta pintura [figura 10], estão representados membros da Força Expedicionária Brasileira nos estágios finais da conquista de Monte Castello. Os homens da FEB disparam um morteiro de 81 mm e estão vestidos com uniformes americanos típicos do período da Segunda Guerra Mundial: calças de lã, jaqueta de campo M1943 e o equipamento individual M1910 modificado, que inclui o fuzil M1, a carabina M1 e a submetralhadora M1A1 Thompson [...]<sup>14</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o abordado no início do texto, este trabalho tem por intuito aportar ideias e dados sobre a existência de fontes afetas à história militar brasileira, de elevado valor histórico, em acervos mantidos na região da cidade de Washington. Conforme pôde ser verificado ao longo do trabalho, não houve a elaboração de um rol exclusivo de instituições ou das fontes existentes na região em pauta.

Tal hipotética proposta seria particularmente difícil de ser efetivada face à riqueza dos acervos abordados no texto, bem como pela existência de outras instituições na cidade que certamente possuem dados afetas ao Brasil em seus arquivos. Como exemplo, destaca-se a Biblioteca do Congresso dos EUA, que face à sua grande envergadura institucional e às milhões de obras

<sup>14</sup> Sítio eletrônico da Biblioteca do Congresso dos EUA. Disponível em <<https://www.loc.gov/about/general-information/>>. Acesso em 14 set. 2024.

que integram seu acervo (um “*recurso mundial sem paralelo*” conforme o sítio eletrônico da instituição<sup>15</sup>), torna seguro inferir a existência de muitos dados afetos ao Brasil e sua historiografia militar no âmbito da instituição.

A relevância do Brasil, um dos maiores países do mundo que alcançou tal condição graças a um grande legado militar em muitas páginas de sua história, pode ser também aferida pela expressiva quantidade de citações sobre o país em acervos históricos internacionais. Constatar a existência de distintas fontes históricas como documentos, obras literárias e imagens, que corroboram a atuação de soldados brasileiros de diferentes épocas, em acervos mundialmente conhecidos e muitas vezes em distintos idiomas, é seguramente fator de satisfação a pessoas interessadas na história militar brasileira.

## BIBLIOGRAFIA

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Biografia Oliveira Lima. Disponível em <<https://www.academia.org.br/academicos/oliveira-lima/biografia>>. Acesso em 1 jun. 2024.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Gilberto Freire*: biografia. Disponível em <<https://www.camara.leg.br/deputados/3021/biografia>>. Acesso em 10 jun. 2024b.

BRASIL. Centro de Comunicação Social do Exército. *Força Expedicionária Brasileira: o Exército Brasileiro na 2ª Guerra Mundial*. Disponível em <<https://www.calameo.com/exercito-brasileiro/books/001238206caf633a1d52b>>. Acesso em 10 jun. 2024a.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. *Políticas para mulheres*. Disponível em <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-%20por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/assuntos/acoes-%20internacionais/Articulacao/articulacao-internacional/oea/o-que-e-a-cim.pdf>>. Acesso em 6 jun. 2024c.

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO EXÉRCITO. *Expedição de Pedro Teixeira e a conquista da Amazônia*. Disponível em <<https://www.dphcex.eb.mil.br/noticias/542-expedicao-de-pedro-teixeira-e-a-conquista-%20daamazonia#:~:text=Em%202028%20de%20outubro%20de,cavalos%3A%20o%20rio%20d%20as%20Amazonas>>. Acesso em 18 mai. 2024.

INTER-AMERICAN DEFENSE BOARD. 30 years of humanitarian clearance in latin america. *Dialog Americas*. Disponível em <<https://dialogo-americas.com/>>. Acesso em 12 jul. 2024b.

INTER-AMERICAN DEFENSE BOARD. *History, Key events*. Disponível em <<https://jid.org/en/historia>>. Acesso em 12 jul. 2024a.

ORGANIZATION OF AMERICAN STATES. *Organization charts*. Disponível em <<https://www.oas>

<sup>15</sup>Ibid



BELLUM

REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS DE HISTÓRIA MILITAR DO EXÉRCITO

org/legal/english/organization\_charts.htm>. Acesso em 12 jul. 2024.

THE CATHOLIC UNIVERSITY OF AMERICA. *About Oliveira Lima Library*. Disponível em <<https://libraries.catholic.edu/special-collections/oliveira-lima-library/about/index.html>>. Acesso em 6. jun. 2024.

U.S. ARMY HERITAGE AND EDUCATION CENTER. *Current Students, Faculty, and Staff of the*

U.S. Army War College. Disponível em <<https://ahec.armywarcollege.edu/>>. Acesso em 10 ago. 2024.

UNITED STATES OF AMERICA. *Library of Congress. General Information*. Disponível em <<https://www.loc.gov/about/general-information/>>. Acesso em 14 set. 2024.

UNITED STATES OF AMERICA. National Archives. *What is the National Archives and Records Administration?* Disponível em <<https://www.archives.gov/about>>. Acesso em 22 jun. 2024.

UNIVERSITY LIBRARIES. *Correspondence*. Disponível em <<https://cuislandora.wrlc.org/islandora/object/lima%3A10060>>. Acesso em 18 mai. 2024.



**Luiz Claudio Talavera de Azeredo** é coronel de Cavalaria, bacharel em Direito e pós-graduado pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Ao longo da carreira militar desempenhou distintas funções entre as quais se destacam a de Instrutor do Curso de Cavalaria da Academia Militar das Agulhas Negras, comandante do 8º Regimento de Cavalaria Mecanizado e chefe do estado-maior da 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada. No exterior, entre outras designações, foi chefe da Seção de Operações do Setor Leste da Missão Integral das Nações Unidas para Estabilização da República Centro-Africana e Assessor Técnico da Missão Permanente do Brasil junto à Organização dos Estados Americanos, oportunidade na qual atuou na Secretaria da Junta Interamericana de Defesa e como delegado na Representação do Brasil na Junta Interamericana de Defesa.